

Exemplar no 1

Ao Mestre Vespas
com carinho!

Carinetto IV

Inno nazionale

Fine

Novz Pub
6/10/89

CENTENARIO

Nova Trento-SC, outubro de 1989

Banda Musical Padre Sabbatini

Da Sociedade Filarmônica Neotrentina

IRENE MOUTINHO

BANDA SABBATINI:

100 anos de harmonia
e amor a NOVA TRENTO.

HOMENAGEM
SISTEMA FINANCEIRO
BESC

Hino Nacional Brasileiro, manuscrito do Padre Sabbatini

Luta pela música

Comemora-se o centenário de criação da Banda Musical Padre Sabbatini, em Nova Trento, estado de Santa Catarina.

A nota de compra dos seus primeiros instrumentos vem datada de 26 de outubro de 1889. Esse documento foi admiravelmente conservado até nossos dias, pela Sociedade Filarmônica Neotrentina, mantenedora da Banda. Trata-se, pois, de uma legítima "certidão de nascimento", e sua história merece ser contada.

Voltemos ao passado, meados do século XIX, quando o leitor conhecerá nossos protagonistas. São eles: o Padre Angelo Sabbatini e os trentinos.

O primeiro, um jesuíta italiano, que a

Província Romana da Companhia de Jesus envia ao Brasil, em 1865. Os outros, gente do Norte da Itália - encostas dos Alpes -, uma região então chamada Tirol Italiano, embora o nome legítimo fosse Trentino. A partir de 1875, centenas de famílias abandonam essa terra castigada por diversas crises, imigrando para Santa Catarina.

E aqui temos o cenário onde se dará o encontro de vontades muito fortes. Uma delas, criar logo (1889) a Banda Neotrentina, que mais tarde terá o nome de seu fundador.

Ainda não é o momento de contar os cem anos de vida da Banda - outra longa

história - mas sim, de desvendarmos um pouco de seus antecedentes.

Escolhemos quatro datas - 1853, 1866, 1878 e 1889 - para situar e conduzir os elementos originalmente dispersos, e ir tecendo seu encontro. Esses anos mostram-se expressivos porque permitem flagrar o que se passava, numa espécie de jornal fictício.

É este noticiário, com algumas entrevistas e observações, que apresentamos ao leitor. Tudo vem de documentos históricos, ou de obras especializadas sobre os diversos temas: jesuítas, trentinos, imigração, Santa Catarina e o Brasil daquela época e, naturalmente, Bandas de Música.

1853

Jovem Sabbatini pretende fazer música

Macerata, 14 de outubro - Angelo Sabbatini, 19 anos, entrará esta tarde no noviciado da Companhia de Jesus. O jovem não esconde o desejo de seguir os passos de outros padres jesuítas que, no passado, atravessaram o oceano, levando a fé cristã até lugares remotos como, por exemplo, o atual Império do Brasil. O futuro soldado de Cristo afirma, entretanto, que a Divina Providência escolherá o roteiro justo para sua missão, seja ela aqui, no Estado Pontifício - ou em outras plagas da conturbada terra italiana - seja no Oriente, seja enfim na jovem América.

Surpreendemos Angelo Sabbatini quando acabava de escrever a própria apresentação, que integrará "Informazioni dei Novizi della Compagnia di Gesù". Como desejávamos levar aos leitores um perfil desse jovem de constituição física bastante forte, estatura justa, temperamento alegre, o encontro veio a calhar. Conforme se verá na entrevista, além da vocação religiosa Sabbatini sente o forte apelo da música.

Pergunta - Quando e onde você nasceu?

AS - Eu nasci aos nove de abril de 1834, em Macerata, no Estado Pontifício.

Pergunta - E quanto a sua família?

AS - Meu pai é Giuseppe Sabbatini, de condição civil, e minha falecida mãe se chamava Maria

Tomei.

Pergunta - Irmãos?

AS - Dois, mais velhos, ambos solteiros. Um é soldado.

Pergunta - Abraçando a vida religiosa, não fará falta a sua assistência em casa?

AS - Não. O pai se sustenta com a sua aposentadoria que dá para ele e o outro irmão.

Pergunta - Graças a Deus! E seus estudos?

AS - Fui educado em casa até os 13 anos. No 14º comecei a estudar gramática em S. Lorenzo, na diocese de Ferentino.

Pergunta - Já sentia vocação religiosa?

AS - Claro. Logo depois entrei no seminário de Ferentino. Dois anos de gramática, e ao mesmo tempo Prosódia. Humanidades durante alguns meses. (Angelo Sabbatini lembra que os jesuítas têm uma formação muito exigente e também se celebrizaram como professores. No Brasil colonial criaram famosos colégios, que foram extintos em 1759, quando o Marquês de Pombal expulsou a Companhia de Jesus. A reabertura do Colégio do Desterro, na Província de Santa Catarina, marcou a retomada dos trabalhos naquelas terras).

Pergunta - E além das disciplinas que citou?

AS - Fiz Retórica, Metafísica, Física, Equações e Geometria.

Pergunta - E como está em matéria de idiomas?

AS - No Latim, sou médio. Sei

versejar, melhor em italiano. Sei um pouco de Francês, o Grego, menos.

Pergunta - Além do preparo intelectual, como anda o físico?

AS - Gozo de boa saúde. Apenas tive uma moléstia nos lábios em 1842, aos nove anos.

Pergunta - Só?

AS - Minha memória é mediana. Mas o temperamento, alegre!

Pergunta - Voltando aos passos da vida religiosa, o que tem para nos contar?

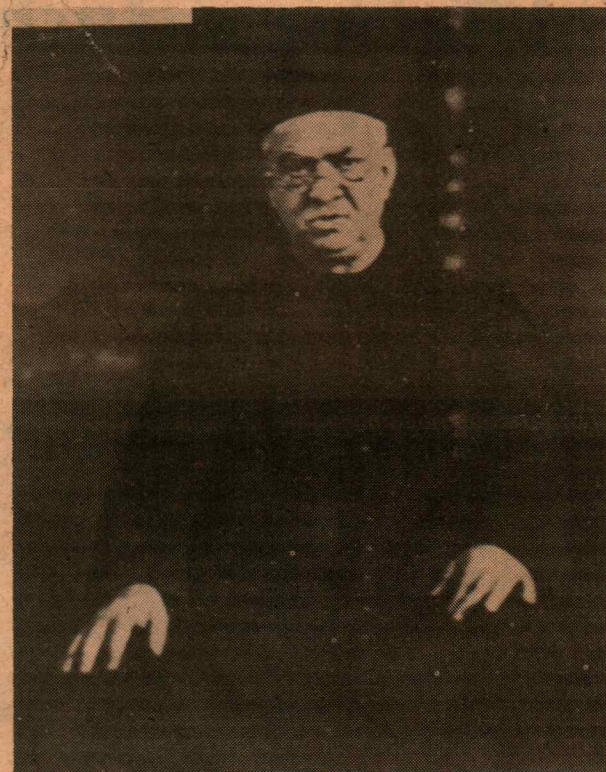
AS - Recebi tonsura em 1847. E para entrar no noviciado fui examinado pelos reverendos padres Adamo Pfeifer e Antônio Ciccolini. E aceitei pelo padre provincial Serafino Sordi.

Pergunta - Gostaríamos de saber alguma coisa sobre seus pendores.

AS - Sinto-me inclinado às Letras, à Pregação e à Música.

Pergunta - Que tal lhe parece a idéia de criar e reger uma banda? Afinal, de uns anos para cá, elas são o próprio esplendor das festas religiosas, sem falar na alegria que trazem para o povo.

Angelo Sabbatini cantarolou uma melodia com bela e afinada voz. Porém, modesto como é, recusou-se a falar dos planos musicais. Apenas admitiu a idéia da batuta, se esta também servir para maior glória de Deus, "ad Majorem Dei Gloriam"!



Padre Angelo Sabbatini, fundador da Sociedade Filarmônica Neotrentina

Angelo Sabbatini (Macerata-Itália, 1834 - Itú-Brasil, 1907). Criou em Nova Trento, Santa Catarina, outubro de 1889, uma banda de música que posteriormente recebeu seu nome. Em maio de 1890, constituía a Sociedade Filarmônica Neotrentina, mantenedora da Banda. Esta se apresentou pela primeira vez no dia cinco de junho de 1890, Festa de Corpus Christi.

Febre amarela fecha Colégio jesuíta no Desterro

Após oito anos de funcionamento, o Colégio fundado pelos jesuítas no Desterro, fecha suas portas, em setembro de 1853. A terrível epidemia de febre amarela, abatendo-se sobre a cidade, sacrificou três alunos e seis sacerdotes.

Comentando essas mortes o padre Verdugo lamenta: "Este

acontecimento põe fim ao Colégio de Santa Catarina".

É um golpe duro na ação da Companhia de Jesus que vem reativando suas missões, 94 anos após a traumática expulsão determinada pelo Marquês de Pombal. Alguns dos jesuítas que aqui se encontram vêm da malograda experiência argentina: o ditador

Rosas convocou-os em 1836, mas os padres saíram pouco depois por não admitirem "festejar como vitórias os assassinatos cometidos em seu nome".

No Brasil, quem lhes dá boa acolhida é o Presidente da Província do Rio Grande do Sul, Saturnino de Oliveira, que precisa de sacerdotes "doutos e dedicados para remediar os

gravíssimos males, causados pela guerra, à vida religiosa e moral daquela população". Tratava-se da Revolução Farroupilha, de 1835, que só termina em 45.

O Colégio Santa Catarina, recém-fechado, era uma grande esperança para a Companhia de Jesus.

Seis escravos são hipotecados

Tijucas, março — O capitão Manoel Teixeira Brasil, morador de São João Batista, a 30 quilômetros desta cidade, acaba de hipotecar seis escravos para Florentino Francisco da Silva, da localidade de Moura. O capitão devia a Silva 1:790\$000 (hum conto e setecentos e noventa mil réis), e por essa quantia mudam de dono seres humanos. É uma vergonha semelhante tipo de hipoteca!

Por falar em escravidão, esperamos que se cumpra definitivamente a Lei

Eusébio de Queirós de 1850, uma vez que ele repisa a medida de 1831, chamada de "lei para inglês ver": referimo-nos à proibição total do tráfico de escravos. É de braços livres e dispostos ao trabalho que o nosso país precisa.

Por que não facilitar a vinda de europeus em dificuldades, como os italianos ou os tirolezes? Esta sugestão vai ressalvada da devida cautela: seria imperdoável acolher imigrantes sem o eficiente amparo do Governo.

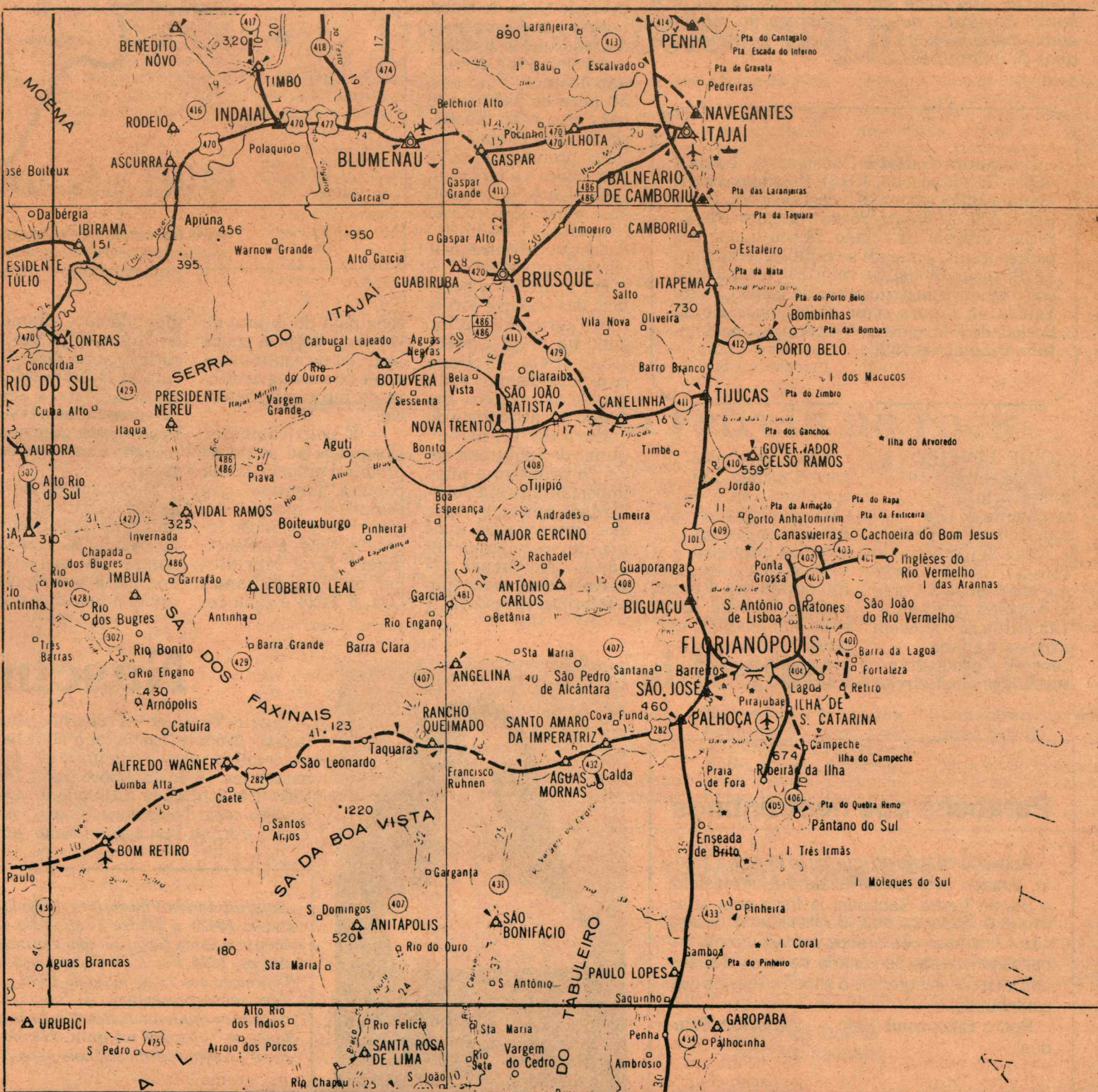
E a realidade nos mostra duas faces da moeda. Muito já se está fazendo pela Colônia "Dona Francisca", em terras dispostas pelo Príncipe de Joinville (genro do Imperador Dom Pedro II), enquanto que a "Nova Itália", dos senhores Schutel e Demaria, aqui no Vale do Rio Tijucas, deu no que deu. Os empresários trataram cerca de 30 famílias genovesas como se fossem escravas, sem falar dos problemas que estas sofreram com enchentes e a hostilidade dos índios.



Ianques em crise no Vale do Tijucas

Vários empregados norte-americanos abandonaram a serraria estabelecida em terras próximas à confluência do Alferes com o rio do Braço. O idealizador do negócio - o inglês Cristóvão Bonsfield - confiava nesses homens e no futuro dos engenhos da serra, quando requereu a sesmaria ao Governo Provincial de Santa Catarina em 1835.

Água em abundância, possibilitando movimentar 12 serras verticais e uma produção diária de até 60 dúzias de táboas; tudo isso não fazia prever o fracasso. Porém, a solidão dos ianques, no meio do mato, minou forças, e o abuso do álcool acirrou os ânimos. Fala-se de desavenças internas e também com os novos donos da empresa, a firma Wells, Pedrick & Gonçalves.



No mesmo local onde existiu esta serraria — no encontro do ribeirão do Alferes com o rio do Braço — surgiu, em 1875, a atual Nova Trento

ANTONIO

Colégio dos jesuítas reaberto no Desterro

No passado ano de 1865, registrou-se a reabertura do Colégio dos jesuítas no Desterro. O novo Colégio São Salvador surge em consequência da lei n.º 540, artigo sétimo. Após entendimentos com o Reverendo Padre Jacques Razzini, celebrou-se um contrato entre o Governo da Província e o Representante da Com-

panhia de Jesus.

Que significa isso? Muita coisa importante para a vida espiritual dos moradores de Santa Catarina. Talvez em breve se conte com a presença do padre Giovanni Cybeo, 27 anos, cuja vocação missionária poderá contribuir para a reestruturação religiosa da Província.

Chega o Padre Sabbatini

O padre Angelo Sabbatini, 73 anos, assumiu tarefas pedagógicas no Colégio São Salvador desde o ano passado. Tivemos o prazer de entrevistá-lo, em 1853, quando o jovem de Macerata entrava para o noviciato. Congratulamo-nos por aquele furo jornalístico. Agora é realidade a conjectura de então: Sabbatini encontra-se em terras catarinenses - com ele vieram o escolástico Girolamo Daminani (esperando restabelecer-se em nosso bom clima, da tísica pulmonar) e os Irmãos

Giovanni M. Alberani e Alessandro Frattali.

O padre Sabbatini não teme as fadigas que o esperam. Já pensa em pôr seus dotes de músico a serviço da sagrada missão. Nas atuais condições do Colégio é impossível sonhar com uma bela banda de música. Isso acontecerá mais tarde - diz ele, mas confia no imediato desenvolvimento da música vocal. Em breve, conclui, serão comentados os cantos em nossas solenidades religiosas. Trouxe partituras na bagagem.

Colônia Príncipe D. Pedro

Em janeiro deste ano criou-se a Colônia Príncipe D. Pedro na região compreendida entre os rios do Braço e Itajaí-Mirim, limítrofe da antiga Colônia Brusque, povoada a partir de 1860 por alemães. A estes uniram-se imigrantes

européus de outras nacionalidades e algumas famílias brasileiras. Esperamos que a nova Colônia tenha a vitalidade do núcleo vizinho onde já existe até uma "Schützenvehein" (Clube de Tiro).

Decreto oferece vantagens

Está por se aprovar um decreto, no próximo mês de janeiro, capaz de atrair qualquer honesto trabalhador do velho continente. Sabemos o quanto padece boa parte da população européia, sem hora nem vez no vertiginoso sistema capitalista. Onde as indústrias ainda não deitaram raízes, está sobrando mão-de-obra, especialmente no caso de camponeses e pequenos artesãos. Tal fato ocorre no Trentino, e dessa região é possível que venha resposta à legislação em preparo.

De boa fonte colhemos alguns dados: os colonos terão lotes de 15 a 60 hectares e neles será proibido o trabalho escravo, para não estimular uma tendência à boa vida dos recém-chegados. São muitas as facilidades e pagamento, mesmo estando irrisório o preço da braça quadrada nos lotes urbanos e rurais.

No último caso, basta saber que 20 hectares saíram por menos de 125 mil réis, ou seja, o ganho por 83 dias de trabalho em estradas da própria Colônia, conforme o Governo oferece. E tem mais: ajuda de custo, sementes, construção da primeira moradia e mesmo a fundação de asilos para órfãos de colonos falecidos. Certamente o último item, nasce das sombrias notícias a respeito de onças e moléstias que infernizam os imigrantes já estabelecidos em plena mata atlântica (Colônia do Dr. Blumenau e Colônia Itajaí, antiga Brusque).

Sem falar nas enchentes dos rios Itajaí-Açu e do Itajaí-Mirim, ou na compreensível (embora não perdoável) hostilidade dos chamados "bugres". E quanto a estes últimos, quem legislará por eles? Afinal, são os legítimos donos das terras à venda por preço de banana.

Bandas trentinas aumentam apesar de muita dificuldade



Uniforme da Banda de Ala — Trentino

Mesmo vivendo momentos difíceis, o trentino não esquece a música. Bandas se multiplicam, levando adiante a mais moderna e querida expressão popular da arte musical. Estas corporações dão brilho às festas religiosas e cívicas de diversas localidades. Além disso demonstram a capacidade associativa, assumem a tarefa de educar musicalmente a juventude e de pôr a arte dos sons ao alcance de todos.

Registramos o desempenho das bandas de música das seguintes localidades: Trento (1801), Borgo Valsugana (1808), Ala (1804), Pergine (1803), Cavalese (1807), Mori (1810), Tesero (1812) e Vigo di Fassa (1820). São estas um verdadeiro fruto da concepção difundida pela Revolução Francesa de 1789: função pública da música, sobretudo nos espaços ao ar livre onde

todos podem desfrutar democraticamente de um garboso e insinuante repertório.

Tal música, a exemplo da que acompanhara os exércitos napoleônicos através dos Alpes, não sucumbiu durante a posterior depressão econômica. Um certo arrefecimento, e eis que surgem — ou ressurgem — conjuntos instrumentais em Rovereto e Mezzana (1838) Borgo Sacco (1842), Arco (1843), Riva del Garda (1844), Mezzolombardo e Levico (1845), Predazzo (1847) e Male (1848).

Sobrevem então a Revolução de 1848 que dá novo estímulo ao desejo de participação popular. Por sua vez, o clero, atua mais e mais no campo político, onde a banda se revela grande mobilizadora. Já cinco novas bandas aparecem: Cimego (1852), Caderzone (1853), Molna (1854), Levis (1855) e Pieve di Bono (1858)

Graças à colaboração do Professor Antonio Carlini, musicólogo trentino, pudemos conhecer a atividade musical na Província Autónoma de Trento. Seus importantes estudos e os de outros autores constituem uma preciosa fonte bibliográfica, bem como revelam a vitalidade do tratamento dispensado às bandas — exemplo que merece ser seguido.

Brasil abre portas a imigrantes

Em 19 de janeiro de 1867, sai o Decreto 3784, que assegura a compra de terras por imigrantes, em condições extremamente favoráveis, e também proporciona outras vantagens para seu estabelecimento no Brasil.

No caso de Santa Catarina, o ato governamental favorece sobretudo o povoamento do território, uma vez que não se configurava uma estrutura latifundiária baseada no trabalho do escravo, cuja substituição começa a se impor.

Em 30 de junho 1874 se firmará o famoso Contrato "Caetano Pinto", assinado pelo então ministro e secretário de Estado dos Negócios da Agricultura, Comércio e Obras Públicas, conselheiro José Fernandes da Costa Pereira Júnior e o empresário Joaquim Caetano Pinto Júnior.

Dias, antes, ao rubricar o Decreto 5363, que autorizava a assinatura do Contrato, o Imperador Dom Pedro II abriu as portas do país para um contingente maciço de imigrantes. Caetano

Pinto deveria introduzir num prazo de 10 anos, "cem mil imigrantes alemães, austríacos, suíços, italianos do Norte, báscos, belgas, suecos, dinamarqueses e franceses, agricultores, sadios, trabalhadores de boa moral, nunca menores de dois anos, nem maiores de 45, salvo se fossem chefes de família.

Principal vantagem para o imigrante, além das oferecidas pelo Decreto de 1867: viagem paga. Para o senhor Caetano Pinto, concessão de terras meridionais, próximas ao litoral (exceto no Rio Grande do Sul) e a garantia de 120 mil réis por cada um dos adultos dos primeiros 50 mil europeus "importados". A quantia decresce pelos demais, isto é, a outra metade do número pré-estabelecido.

Os agentes da organização Caetano Pinto, com forte esquema publicitário, atingiram em cheio o "Tirol Italiano". Pode-se inferir que ali estavam os "austríacos" mencionados no Contrato. Trentinos, juntamente

com vênets e lombardos, formam a grande leva que chegará a Santa Catarina a partir de 1875.

A proposta é sedutora para as vítimas de uma crise econômica e política-social sem precedentes. Como gota d'água, a falência da indústria do vinho e da seda, devido a doenças do bicho-da-seda e da uva.

Centenas de famílias abandonam suas terras e são conduzidas aos portos de Gênova e, principalmente, Marselha e Le Havre, na França.

Tem-se farto registro das penosas travessias marítimas, do desembarque no Rio de Janeiro, Itajaí e Desterro; esperas às vezes longuíssimas nos barracões ou "hospedarias" dos portos e depois um novo capítulo de sofrimento nos barracões das colônias, à espera da demarcação dos lotes.

As promessas do Decreto de 1867 e do Contrato Caetano Pinto, ficaram longe da dura realidade.

Nova Trento

“Cosa sarà questa Merica?”

Somente um livro de porte contará a batalha pela vida, travada nos últimos três anos, aqui em Nova Trento. Somente um desbravador, de fatos, e não de matos, poderá dar à dimensão exata dos dias de ontem, de hoje e do próximo amanhã: vencer ou morrer — um lema. Talvez um título, para responder ao estribilho da canção dos imigrantes “cosa sarà questa Merica?”

Estas páginas são insuficientes para transmitir, com justiça, o significado da obra de Renzo Grosselli, “Vincere o Morire - Contadini trentini (Veneti e Lombardi) Nelle Foreste Brasiliane”.

As 647 páginas da edição original, em italiano, espelham uma capacidade de desbravar, no plano intelectual, análoga àquela que sustentou os imigrantes encabeçados pela famílias de Vogolo Vattaro (1875), Besenello, Roncegno, Borgo, Val-sugana, Nomi, Rovereto, Calliano, Cev-sano, Novaledo e outras localidades trentinas, nessas árduas décadas de 1870 e 1880.

Renzo Grosselli embrenha-se na floresta de vidas quase anônimas, castigadas pela crise social, política e, sobretudo, econômica do então Tirol Meridional, ou Tirol Italiano. Mostra a chamada “febre americana” dos anos de 1870, acometendo os excluídos da industrialização, as vítimas de sucessivas guerras, os camponeses e pequenos artesãos desnordeados numa nascente sociedade capitalista e liberal.

Renzo também desbasta o intrincado de fatores que despertam no Brasil, ainda monárquico, a vontade de atrair aquela mão-de-obra européia marginalizada, sem condições de sobreviver na terra natal. Leis, decretos, contratos, prometendo mundos e fundos. Na prática, toda sorte de imprevidências, capazes de desesperar os administradores coloniais mais honestos e de impor ao recém-chegado o desafio - “Vencer ou Morrer”.

E pensar que alguns desses imigrantes, com poucos anos de luta no Brasil, juntaram 845 mil e 60 réis para comprar uma banda de música...

É preciso ler a obra de Renzo (já traduzida em português). Essa pesquisa monu-



“Vencer ou Morrer”, edição italiana

mental banhada pela clara luz de seu talento literário, demonstra que a década de 1870 trouxe para a classe camponesa “uma crise nova, pela primeira vez irresolúvel através dos sistemas tradicionais, ou até de todo sem solução, a não ser por uma decisão que significava terminar de vez com essa sociedade, suas características arcaicas, seus mitos: a emigração permanente”.

E, diante disso “o camponês encontrou uma solução camponesa. Não procurou de modo algum mudar a sociedade, mas mudou de sociedade”. Transferiu-se para a América onde procurou, e em parte conseguiu, reconstruir um novo núcleo social modelado como aquele que conhecera em sua pátria.

Aqui lembramos que na vida deixada para trás, a banda de música era a grande manifestação social e associativa. Porque não tratar de ter algo igual na nova vida, em Nova Trento?

juntas, o quanto seja imoral e desconfortável para os enfermos, todos podem imaginá-lo”.

Sobre a dramática recepção assinalamos que no registro de óbitos de Brusque de 1º a 15 de janeiro de 1876, constam 20 mortes por desintéria e uma por convulsão. Somente crianças.

Depois viria a longa espera pela demarcação dos lotes, o desmatamento essencial para se erguer uma moradia provisória e o início de uma plantação que garanta o mínimo para a subsistência.

Importante lembrar que em meio a tantas dificuldades, logo surgiram capelas, mesmo com remotas perspectivas de receber um padre — autoridade suprema para o camponês, tanto na velha Europa como aqui.

Jesuítas prometem abrir Residência missionária

O padre Giovanni Maria Cybeo visitou Nova Trento no início deste ano de 1878. Esse dinâmico missionário jesuíta espanta a todos pelas destemidas e incansáveis viagens a cavalo, em busca de cristãos carentes de assistência religiosa na Província de Santa Catarina. Nossos catolicísimos colonos do Vigolo lembram o extraordinário amparo que dele receberam ao aportar em Itajaí.

Para a menina Amabile — 13 anos incompletos — a recepção por um sacerdote italiano foi prenúncio de grandes acontecimentos religiosos em Nova Trento. Seu pai, Napoleão Visintainer, e os vizinhos Dallabrida o confirmam.

Trazemos, em primeira mão, a palavra do padre Cybeo a respeito do momento atual. Ele pretende relatá-lo por carta ao padre Pietro Beckx, Prepósito Geral da Companhia de Jesus.

Pergunta — Como o senhor vê a Província de Santa Catarina?

Padre Cybeo — Somente aqui se estabeleceram, ultimamente, quase 14 mil tirolezes lombardos e venetos; cada dia estão aumentando mais e já formaram lugarejos, e, entre esses, qual Capital, Nova Trento.

P — Os imigrantes têm condições de vencer o desafio?

Pe. C — Quanto ao temporal, em geral não se pode lamentar.

P — Concordamos. Nunca se viu tanta vontade de trabalhar. E o plano espiritual?

Pe. C — Acostumados na Itália à Igreja, sacerdotes e instrução, máxime as crianças, aqui, assim dispersos entre matos e montanhas, longíssimo da igreja e com raríssimos sacerdotes (e estes ocupados também com mui-tíssimos brasileiros e alemães) os pobresinhos se encontram desamparados, arrependidos de terem vindo, e pedem ajuda, e pode-se dizer deles,

apropriadamente, “jacentes sicut oves non habentes pastores”. (Como não dispomos de um latinista na redação, e ficamos envergonhados de pedir ao Padre que traduzisse o dito, vai nossa versão: “prostrados como ovelhas sem pastor”).

P — Quem mais sofre com isso?

Pe. C — Para os grandes, com a religião viva, que trazem da Itália, sendo quase todos pobres camponeses, o caso não é tão triste. Os que mais devem ser compadecidos são os jovens e meninos, pelos quais tem-se tudo para temer pelo futuro, isto é, que não se transformem como tantos outros, aqui, em cristãos indiferentes, ignorantes, dados aos vícios.

P — O senhor vê alguma solução?

Pe. C — Sim. Pudemos ser testemunhas oculares da extrema necessidade espiritual que têm estes pobres italianos tão numerosos nos vales onde estão distribuídos, e contar do vivo desejo que todos têm de que se estabeleça uma casa de missionários.

P — Onde?

Pe. C — O lugar mais apropriado para a residência é Nova Trento.

Pode-se calcular o impacto desta notícia sobre a laboriosa Colônia. Imaginando já o plano concretizado arriscamo-nos a perguntar quem, aqui, se estabeleceria. O padre Cybeo citou nomes dos companheiros dispostos a essas fadigas — terão que assistir muita gente nas linhas coloniais do interior, horas e horas a cavalo para dar os últimos sacramentos a algum “vecchio malatto”, ou para encomendar os inocentinhos que sucumbem de desintéria, febres e outras moléstias.

Um dos possíveis missionários é o padre Angelo Sabbatini ora lecionando e formando a banda de música no recém-criado Colégio Jesuítico de Itu, na província de São Paulo.

Ganarini apóia neotrentinos

Os moradores de Nova Trento recebem sempre com a maior alegria o Padre Ganarini. Ele não só cuida deste rebanho, como notícia para suas famílias e seus amigos, do Trentino, a dura vida da Colônia.

“Para os que vêm para estas colônias o desembarque é feito em Itajaí, onde se encontra o primeiro barracão (de imigrantes). De lá, parte em carroça, parte a pé, se dirigem para Brusque, distante 38 km, onde reside a direção destas duas colônias (Itajaí e Príncipe D. Pedro, onde está o distrito de Nova Trento)”. Esta informação estampou o jornal “Voce Cattolica”, de Trento, em 07/08/1887.

E prossegue Ganarini, descrevendo os barracões de Brusque, terrivelmente precários e apinhados de gente: “Este modo de habitar de cem ou duzentas pessoas

Giovanni Maria Cybeo (Massa - Itália, 1837 - Nova Trento, 1925). Jesuíta com intensa atividade missionária e responsável pela fundação da residência do Sagrado Coração de Nova Trento em 1879. Suas cartas constituem uma notável documentação sobre atividades da Companhia de Jesus em Santa Catarina, Paraná e São Paulo.

Sabbatini: susto em Pernambuco

Ao se despedir de Nova Trento o Padre Cybeo ainda voltou a falar de seu companheiro Angelo Sabbatini que, depois do Desterro, foi para o Colégio São Francisco Xavier, em Pernambuco. Lá, em abril de 1869 quase se meteu numa encrenca.

O relato confere com o que se registra nos arquivos da Companhia de Jesus: "Em tempos difíceis, percorria as ruas da cidade com harmonioso concerto (banda) de alunos em belíssimos uniformes de zuavos pontifícios, recolhendo aplausos até dos tristes. Sua pregação franca, em linguagem bem correta (português) fez com que o novo bispo de Pernambuco Dom Francisco Cardoso Aires, o convidasse para dar, junto com o padre Candiani, os exercícios espirituais ao Clero na igreja de São Francisco, a portas fechadas."

"O jornalismo hostil aproveitou para espalhar que o fechamento das portas ocultava o público o ensinamento

dos mistérios da Inquisição. Isso bastou para atrair uma formidável massa popular à praça e à porta daquela igreja, enquanto pregava o padre Candiani. O padre Sabbatini, sem saber de nada do que acontecia, vinha do Colégio, recitando seu breviário; ao se aproximar do Convento de São Francisco, foi surpreendido pelo povo que se jogava sobre ele com gritos sediciosos".

"Deus no entanto não permitiu que viesse a sofrer, pois aproximou-se um redator do Diário de Pernambuco e este o tomou sob sua proteção e conseguiu salvá-lo gritando com o chapéu na mão: 'Viva a religião!' Assim na tarde de 21 de abril e 1869 dois nossos padres 'digni habit sunt pro nomine Jesu contumeliam pati'. (Continuamos sem latinista na redação, e desta vez não nos aventuramos a traduzir: "traduttore, traditore", tradutor, traidor...)

Batizado & projetos

Nasceu Francesco, filho de Giovanni Mazzola e Carolina Boselli, estimados moradores da linha Besenello, a um quilômetro do centro urbano de Nova Trento. A vizinhança em peso ocorreu ao batizado do menino, que o querido padre Arcangelo Ganarini celebrou na capela de Santa Agata, aos 23 de setembro do corrente ano.

Após a cerimônia, Pietro Piva, Luigi Orsi, Constante Feller, Francesco e Domenico Sgrott, Giovanni Valle e os Cipriani, entres outros, ouviram atentamente os planos de Pietro Demonte.

Demonte garante que construirá um navio, aqui mesmo, valendo-se do seu inseparável "Erudimenti di Mecanica", de Gianalesandro Majocchi, editado em Turim, 1854.

Com a potente embarcação, jura Demonte que descerá o rio do Braço e o Tijucas, fazendo-se ao mar.

Há quem desconfie da empresa, considerando-a coisa de visionário. Há também uma ala cautelosa, lembrando a possível reação dos comerciantes de Tijucas, o Bayer e o Gallotti, em função da futura concorrência. Até agora tudo está no terreno das especulações.

A madrinha de Francesco Mazzola, a senhora Amalia Adami comentava com as amigas o quanto lhe tem valido na nova vida o enxoval de noiva pelo qual seu pai pagou mais de 190 florins ainda em terras do Tirol. Só lamenta dispor de um único par de sapatos, já meio gasto, para momentos de festa, como o recente batizado.

Também na roda feminina fervia a notícia da futura Residência jesuítica.



Francesco Mazolla, músico, fundador e maestro da Banda

Santa Missa diária, bênção do Santíssimo, procissão de Corpus Chisti, ou belo mês Mariano representam mais do que se possa sonhar aqui e nas Linhas do interior. As senhoras e jovens que trabalharam nas "filande", fiações de seda trentina, antevêm a confecção de belos paramentos. Como se sabe, vieram na bagagem de alguns imigrantes casulos de bicho-da-seda.

Oxalá para isso sirvam as cepas de amoreiras brancas (O melhor para sericicultura) que o tenente-coronel Henrique Carlos Boiteux acaba de mandar trazer, em duas barca-

das, da vizinha localidade de Canelinha.

Em 1882, Pietro Demonte, de Ronchi, constrói um pequeno vapor para ligar Nova Trento com Tijucas e o mar através do rio do Braço. O barco chega às águas oceânicas, funciona brevemente, e depois afunda de maneira inexplicável. Seu construtor não sobrevive à decepção. A neta de Demonte, Rosa (1898-1972), lembrava que a bandeira do navio foi seu agasalho nas noites frias de Nova Trento.

Vida musical: proliferam bandas por toda a Província

Ainda sobre o batizado de Francesco Mazzola: seu padrinho, Francesco Gottardi, tem grandes planos comerciais. Consultado sobre o futuro da música em Nova Trento, mostrou-se disposto a contribuir generosamente, caso algum dia se constitua uma sociedade filarmônica neotrentina.

Aliás, Nova Trento não pode ficar atrás da Laguna, do Desterro e de outras localidades catarinenses. Como o isolamento da Colônia deixa os moradores um tanto alheios da vida cultural do resto da Pro-

víncia, convém noticiar.

Desde 1860, lança melodiosos sons a União dos Artistas, da Laguna, sob a regência de mestre Pedro Nolasco. No Desterro, seguem os passos da banda pioneira o Pantheon Musical (1868), a Filarmônica Comercial, a Santa Cecília e a Trajano (1875), a querida sociedade Musical "Amor à Arte" (1876, apesar de certas divergências), a Lyra Artística Catharinense e a 19 de Junho (1877).

São José não ficou

atrás, fundando em 1876 (ou 77) a sociedade Musical União Josefense. Como se vê, banda de música também é paixão de brasileiros. Ao que parece, nas Províncias de Minas Gerais, Bahia, Pernambuco e outras já há corporações veteranas, algumas até mais antigas do que aquelas Trentinas, já mencionadas.

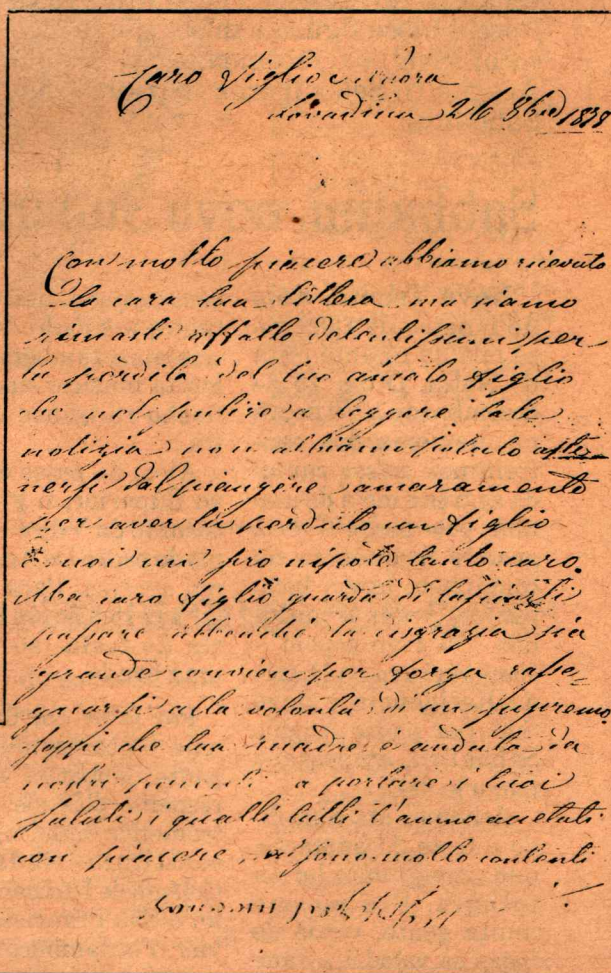
E vale lembrar a música de nossos vizinhos alemães de Blumenau, Brusque e da já famosa Sociedade Harmonia Lyra, na Colônia Dona Francisca.

Consolo para Antonio Tomasini

Antonio Tomasini procurou-nos para mostrar a carta de seu pai, Augusto Tomasini, escrita em Lavadina, Trento. Nela há palavras de real consolo pela perda recente de seu filho e finaliza com a promessa: "No dia de Todos os Santos satisfarei o teu desejo no cemitério". A bem da verdade, este é o desejo de todos nossos colonos: dificilmente voltarão a visitar as sepulturas dos parentes enterrados no Trentino.

A carta vem datada de 26 de outubro de 1878. (Exatos 11 anos antes da compra dos primeiros instrumentos para a Banda)

Notícias de Trentino: escreve o velho Tomasini.



Longa vida à
Banda Musical
Padre Sabbatini

Nelson Wedekin
Senador da República

Nova Trento ganhará sua Banda

“A este povo falta tudo se não tiver sua missa nos domingos e festas”, escrevia, em 1877, o primeiro sacerdote que atendeu as terras neo trentinas, padre Gattone.

Doze anos depois, Nova Trento tem isso, e muito mais: jesuítas instalados na Residência, desde dezembro de 1879, conforme previra o Padre Cybeo: O belo templo do Sacro Cuore - Sagrado Coração - inaugurando-se com festejos ¹⁸⁸⁵ inesquecíveis, em 27 de dezembro de 1875.

É permanente a assistência religiosa ao povo da Vila e das Valadas (pequenos vales) onde continuam crescendo os povoados. O pioneiro Besenello progride em direção ao centro da Vila. A uva do Vígolo dá bom vinho. E a terra brasileira ganha nomes em português: Morro da Onça, Trinta Réis, Ponta Fina, Mato Queimado.

O rebanho de almas aumenta e continuará a se espalhar. Para assisti-lo, temos os reverendos Pedro Iraci, Marcello Rocchi (doce figura e missionário incansável) e o recém-chegado Antônio Aragnetti. Seu superior, o padre Angelo Sabbatini.

Sabbatini, novo Superior

Nova Trento, dois de janeiro de 1889. Só se fala da recente festa de Natal. O dia 25 de dezembro de 1889 ficará na memória dos neotrentinos: missa cantada às três e meia da manhã, pelo padre Cybeo, grande frequência na comunhão, Igreja incapaz de conter a multidão - “il gran popolo” - como registra no Diário da Residência o novo Superior padre Angelo Sabbatini, empossado naquele dia.

Achamos até comedido o resto da anotação, que conseguimos ler na íntegra. Era mesmo muita gente, vinda de todas as valadas e também de Tijucas e São João Batista. “Molta gente”, insiste o padre Sabbatini, referindo-se não só aos trentinos e seus filhos nascidos aqui, como também aos italianos de diversa origem, brasileiros e poloneses que agora fazem parte deste meio.

Somente os alemães, bons amigos, não assistiram a primeira missa, nem a das nove, tam-

bém cantada, nem a última que o Padre Missir celebrou, também com muita música: sua confissão religiosa é outra...

Além da posse do novo Superior, o grande assunto da Vila é presépio do padre De Angelis: um sucesso. Para atingir a perfeição em matéria de festa, só falta uma banda.

Por falar em banda, hoje tentamos ouvir o padre Sabbatini a esse respeito, pois ele é um tremendo músico, e já constituiu bandas no Colégio de Itú (São Paulo) e São Francisco Xavier (Pernambuco).

No entanto o papo teve que ficar para outra oportunidade. Pouco antes das quatro, o padre Cybeo aprontou uma confusão com os canoeiros que o levariam até Tijucas, de onde irá para a praia dos Ingleses. Curtindo esse dis-sabor, padre Sabbatini não estava inclinado a fazer declarações quanto a seus planos musicais.



A Igreja do Sagrado Coração de Jesus, inaugurada em 27 de dezembro de 1885, orgulho dos neotrentinos.

Gloria patri Gloria filii et spiritus sancti

Gloria a Maria

Messa. Bussola. Tenor. 1. Riccardo. Piazza. 1884

Gloria et in excelsis deo et in terra pax hominibus bonae voluntatis

Partitura de 1884 — do repertório vocal desenvolvido em Nova Trento

Vida musical muito intensa

A chuva que caiu alivia Nova Trento de um calor insuportável. Com o mal tempo conseguimos pegar o padre Sabbatini na Residência, coisa que é um bocado difícil, pois ele vive atendendo gente enferma ou necessitada, sem temer os cansaços impostos por longuíssimas distâncias.

Já não causam surpresa as excursões a cavalo até São João Batista, caso não vá de canoa a Tijucas. Por falar em montaria, o Superior se prepara para estrear o novo “cavallo vermelho”. Talvez isso ocorra na próxima missa dos vigolanos, onde encontrará suas diletas Amabile Visintainer e Virginia Nicolodi, moças que dão provas extraordinárias de fé e de

dedicação ao próximo.

Nesta tarde chuvosa, pedimos notícias da música em Itú, onde o padre Sabbatini esteve de 1882 a 1887. Para ilustrar o progresso de seus alunos padre Sabbatini mostrou alguns álbuns de partituras de dar água na boca.

Um deles é a própria perfeição em matéria de música manuscrita — o padre Sabbatini domina a cópia musical extraordinariamente. Encontramos desde uma polka de mais fácil execução até trechos de ópera. Que exigem bravura dos intérpretes. É um senhor repertório...

Gostariamos de saber também de certas excursões apostólicas em terras paulistas, mas surpreen-

deu-nos a hora da benção. Além do que, o cervejeiro e primeiro tenor Giacomo Tomasi precisava roubar uns minutos do Superior para saber se ele e Riccardo Piazza devem programar a missa Nova Trento para data próxima. Ambos ficaram folheando o álbum onde Tomasi copia missas e mais missas, há alguns anos.

A qualidade do canto, a três vozes solistas masculinas, é mais um mérito de Nova Trento, comentou o padre Sabbatini ao nos dispensar com a costumeira delicadeza. Por trás da fisionomia séria, continua a existir aquele temperamento alegre, que revelou na remota entrevista concedida em 1853.

“Pesca di varii pesci grossi”

13 de abril - Registra-se, com surpresa, que as palmas para o domingo de Ramos não foram colocadas por Giglio Orsi, como anualmente vem acontecendo. Agora quem o faz são os piedosíssimos Visintainer. O padre Sabbatini mostrou-se bastante espantado com isso e com o que ocorreu ontem, nas práticas: muita gente, “pesca di varii pesci grossi”. Quem serão estes peixes graúdos?

Purgatório, um Irmão cantador

5: Feira Santa, 18 de abril — Levou-se o Santíssimo ao Sepulcro preparando o altar nosso bom Irmão Purgatório. O Superior não parecia muito satisfeito com esse arranjo, que julgou de “mediocre infâmia”. Em italiano, é claro, pois na língua portuguesa haveria uma conotação ofensiva, impossível em figura tão humana.

Se os trabalhos do Irmão Purgatório deixam um pouco a desejar, seu bom gênio compensa tudo. Desde que aqui chegou, já lá vão uns nove anos, faz as humildes tarefas da Residência, cantando da manhã à noite. É mais uma bela voz em Nova Trento. Oxalá continuemos a ouvi-la por muito tempo.

pela vontade do Padre Sabbatini.

Um sermão em Português Prosperidade na jovem Colônia

6ª Feira Santa, 19 de abril - Padre Sabbatini fez a prédica sobre a Paixão em português. Sua fluência impressiona até os brasileiros. Na geração neotrentina novíssima, já desponta o interesse por nosso idioma. Francesco Mazzola, 11 anos incompletos, sonha com o dia em que escreverá uma monografia sobre Nova Trento, e afirma que será a primeira em português.

O garoto quer estudar no Colégio dos Jesuítas, em Itú, e depois, dedicar-se ao magistério.

Seus vizinhos elogiam o talento para a música. E o pai, Giovanni Mazzola, está disposto a proporcionar algum instrumento adequado a tão jovem idade. Mestre Matteo Fontanella - o célebre bombardino do Scala de Milão, hoje humilde agricultor - recomenda o flautim.

Se Francesco já o tivesse, domingo próximo haveria momentos melódiosos no Besenello: padre Sabbatini lá estará, benzendo lares, desde a casa do Maffei até a do Piva.

Giovanni Valle comentava com o padre Sabbatini os progressos de Nova Trento. Ambos se tornaram amigos durante o tempo que o novo Superior permaneceu aqui, de janeiro de 1880 até agosto de 1882. Assim se explica porque foi recebido de braços abertos ao retornara (estivera no colégio de Itú, São Paulo), em março de 1887.

Naquela época problemática, início da década de 1880, a grande preocupação era ver a Colônia obrigada a se emancipar, pelo Governo. Este queria livrar-se dos encargos da imigração e só mesmo a indolente laboriosa do povo permitiu o contínuo progresso desta terra.

Há uns oito anos, já se vivia com mais largueza que no velho e distante Trentino: Giuseppe Sgrott conseguia produzir 29 sacos de arroz, quatro de feijão e oito barricas de açúcar, lembrou Valle, referindo-se ao sogro. Dinheiro no bolso, ou para comprar artigos de armários, ou gêneros na loja

do Boiteux, aberta em 1882.

Talvez, pondera Va-

lle a grande vantagem sobre os outros núcleos coloniais da região, on-

de se fixou gente italiana e trentina, sejam os rios navegáveis, o Braço e logo o Tijucas. Toda a produção agrícola assim encontra saída barata através da vila de Tijucas.

Padre Sabbatini não testemunhou (pois já estava no Colégio de Itú), mas logo teve notícias da criação do Distrito Policial de Nova Trento — Carlos Henrique Boiteux à frente.

Por essas e por outras, 1888 fechou prosperamente.. A colheita de casulos, chegando a 20 mil quilos. O mesmo Boiteux mandara vir bicho-da-seda de Paris, e a seda neotrentina acaba de ganhar prêmio na exposição de Berlim. E funciona a pleno vapor por 10 serrarias, 30 engenhos de farinha de mandioca, 24 de açúcar, 24 alambiques, a fábrica de cerveja...

Aqui os dois interlocutores enveredaram pelo tema que sempre os preocupa: o consumo de bebidas alcoólicas. Um copo do bom vinho vigolano até faz bem à saúde. Mas é preciso prevenir certos exageros.



Giovanni Valle, primeiro presidente da Filarmônica

Diário registra tudo

31 de maio - Padre Rocchi voltou da missão em Teresópolis.

Na reduzida bagagem, sementes de feijão de fava. Já foi anotado no Diário da Residência, que aliás, dá conta de muito mais coisas, do que assuntos religiosos.

As vezes figuram os sustos: hoje mesmo padre Sabbatini anotou que vieram avisá-lo a respeito de um colono "morto e frio", mas não encontrou morto e frio. O velho ainda respirava "com un rantolo che fa paura" - uma agonia de meter medo.

Fanfarras visitante dá brilho à Procissão

"Festa del Corpus Domini", 20 de junho - Uma fanfarras de cinco instrumentos, vinda de Cedro de Blumenau, deu incrível brilho à procissão e outras celebrações da Festa do Corpo de Deus. Seria uma idéia do Padre Sabbatini?

Para o neotrentino, a festa sempre foi um ponto alto na vida religiosa. Porém, a deste ano superou todas as expectativas. O superior distribuiu cerca de 200 comunhões já na primeira missa. Era ainda de madrugada, mas, como de costume, ninguém temeu a escuridão e o frio para vir de bem longe.

Igualmente concorridas a segunda e a terceira missas. Depois se fez a procissão que resultou muito mais numerosa e devota que a dos outros anos.

Conforme registro de hoje, Diário da Residência, "abria a procissão uma fanfarras de quatro instrumentistas vindas do Cedro de Blumenau. Tocaram na Igreja antes da missa e outras duas vezes depois da Elevação. A esses bons músicos foram dadas boas acolhidas na cidade, e as mereceram, pelo bom com-

portamento e educação que demonstraram".

Os visitantes devem partir amanhã de manhã, depois de receberem a comunhão. Promete-se falar deles em todas as rodas, e por muito tempo. E da satisfação que demonstra o Padre Sabbatini, pelo êxito da festa.

Instado a confirmar se fora o artífice do acontecimento, ele respondeu (jesuiticamente) que a Companhia sempre foi feliz nos empreendimentos musicais. Como exemplo, as atividades junto aos indígenas, desde os primeiros tempos do Brasil colonial. Catequese com música. Até orquestras de cordas se formaram - só vendo os indiozinhos tocando violino melhor que muito marmenjo europeu! Se não fosse o Marquês de Pombal, hoje se teria uma educação musical de primeira linha nos lugares mais remotos.

Padre Sabbatini ainda lembrou o fantástico jesuíta padre Tomaz Pereira, um músico português na Corte de Pequim. Naquela China tão distante, chamavam-no de padre Liu Se Chin. Até o Imperador

chorou sua morte, no ano de 1708, e o homenageou com um rico túmulo, escrevendo, ainda, imperial e sentido epitáfio.

E mais: mandou traduzir para o tártaro a obra do missionário "Tratado de Música Prática e Especulativa". Essa admiração começara diante do instrumento, um órgão, de verdade, que o padre Pereira construira, para espanto geral dos chineses.

Quanto à música daqui, nosso entrevistado guarda reserva. Porém, podemos antecipar: depois da procissão confabulavam os comerciantes Hippolyto Boiteux, Francesco Gottardi Primo, Luigi Busnardo e outros cidadãos, sobre a criação imediata de uma banda em Nova Trento.

A tendência é levar a idéia adiante. Sai caro mas vale a pena, dizem todos. Durante a semana, volta e meia alguém entrava na fábrica de cerveja de Giacomo Tomasi - o "capo músico" do canto -, para saber se vinham os músicos de Cedro. Hoje tocaram mesmo e parece que vai nascer uma banda.

Instrumentos são caros

30 de setembro de 1889 - De Corpus Christi para cá, o superior faz cálculos e mais cálculos pois precisa de quase um conto de réis. Para quem quiser ter uma idéia, o dólar daqui a pouco estará na casa de mil e duzentos réis. Informação do Sr. Gallotti, homem familiarizado com as coisas do mercado. Aliás, barão prosperando lá na vila de Tijucas. E grande amigo da residência neotrentina, sempre disposto a dar uma ajuda, como agora.

Ele viabilizará a compra que o padre

Sabbatini pretende realizar. Já se fez um levantamento de preços, sem abrir mão da qualidade. A mercadoria melhor se encontra em "A Minerva", do Rio de Janeiro.

Seu proprietário, M. J. de Oliveira Figueiredo, é até fornecedor da Casa Imperial e dos Arsenais de Guerra e de Marinha. Na loja da rua da Quitanda, assegura Gallotti, encontra-se instrumentos de música de todos os autores em todos os sistemas. E diretamente importado das melhores fábricas da Europa.

Instrumentos comprados na Corte

12 de outubro - Encontramos um papel na relva perto daquele lugar bonito, onde se vê o ribeirão do Alferes desaguando no Rio do Braço. Teria caído do bolso da batina de nosso Superior?

Ontem, depois do almoço, ele teve que cruzar para a outra margem, a chamado de uns brasileiros de Trinta Réis. Atendera imediatamente porque o portador da notícia estava em lágrimas - a mulher ia morrer. Pois não é que quando chega lá encontra uma velha vendendo saúde, sentada na cama? O jeito foi escutar sua confissão, contou-nos o padre, sem reclamar da hora tardia: nove da noite. Nova Trento já estava no décimo sono.

Somente as andanças para aqueles lados explicam a perda do papel, cujo teor divulgamos, num furo de reportagem. Claro que se trata das contribuições para nossa futura banda.

x Gottardi	P. G.	150\$000
x Busnardo	P. G.	50\$000
x Giacomo Tommasi	P. G.	50\$000
x Angelo Cipriani	P. G.	30\$000
x Francesco Sgrott	P. G.	30\$000
x Domenico Gessele	P. G.	40\$000
x Giovanni Valle	P. G.	40\$000
x Giovanni Mazzola	P. G.	50\$000
x Giovanni Piazza	P. G.	30\$000
x Riccardo Piazza	P. G.	30\$000
x Domenico Orsi	P. G.	30\$000
x Hyppolithe Boiteux	P. G.	30\$000 + 30\$000
x Beniamino Piazza	P. G.	30\$000
x Domenico Adami	P. G.	40\$000
x Pietro Piva	P. G.	30\$000
x Bortolo Marchi	P. G.	20\$000
x Andrea Derossi	P. G.	30\$000
x Domenico Sgrott	P. G.	30\$000

Manuscrito de Sabbatini com contribuições

Gottardi, 150\$000; Busnardo, 50\$000; Giacomo Tommasi, 50\$000; Angelo Cipriani, 30\$000; Francesco Sgrott, 30\$000; Domenico Gessele, 40\$000; Giovanni Valle, 40\$000; Giovanni Mazzola, 50\$000; Giovanni Piazza, 30\$000; Riccardo Piazza, 30\$000; Domenico Orsi, 30\$000; Hyppolithe Boiteux, 30\$000; Beniamino Piazza, 30\$000; Domenico Adami, 40\$000; Pietro Piva, 30\$000; Bortolo Marchi, 20\$000; Andrea Derossi, 30\$000; Domenico Sgrott, 30\$000; Beniamino Vinotti, 10\$000; Giuseppe Gessele, 40\$000; Luigi Panizza, 30\$000; Francesco Buratti, 35\$000.

Relendo fatos recentes

13 de outubro — Devolvida a lista ao padre Sabbatini. Ele continua preocupado: oitocentos e quarenta e cinco mil e sessenta réis, este é o preço dos 20 instrumentos, das 24 cadernetas de música (em branco, para nelas se inscrever o repertório), mais caixão, frete, carro e capatazias. Eis o que custará a Banda.

Que caso sério é criar este "corpo musicale", sem esquecer dos deveres para com o rebanho. Nova Trento está com quase quatro mil habitantes.

Para se desligar da preocupação financeira Padre Sabbatini conta que às vezes espera o sono relendo suas anotações no Diário da Residência:

Depois da famosa visita dos músicos do Cedro, a festa de São Virgílio, padroeiro de Trento e de Nova Trento. "Os festeiros Boiteux e Gottardi queimaram muita pólvora e ficaram satisfeitos com a colaboração dos padres à sua festa". E agora

retribuem somando 200\$000 mil para a Banda.

Porém, enquanto o povo festejava, aquela tristeza enorme, com a doença do padre Missir. A vila e os arredores pararam para acompanhar seus funerais, em sete de julho. Foi o primeiro jesuíta sepultado em chão neotrentino.

E ainda no fim de julho, a extraordinária graça: "No Salto duas meninas caem no rio. Estavam por se afogar quando o pai correu e invocou o Sagrado Coração de Jesus, para que as salvasse pelos merecimentos de Santo Antônio. Imediatamente elas conseguiram se pôr em segurança. Vêm pedir uma missa "pro gratiarum actione". É mesmo caso de ação de graças.

Estes, os principais acontecimentos. De resto a orientação a Amabile Visintainer e Virginia Nicolodi que querem exercitar as virtudes cristãs no cuidado com os enfermos.

Fatura: 845\$060

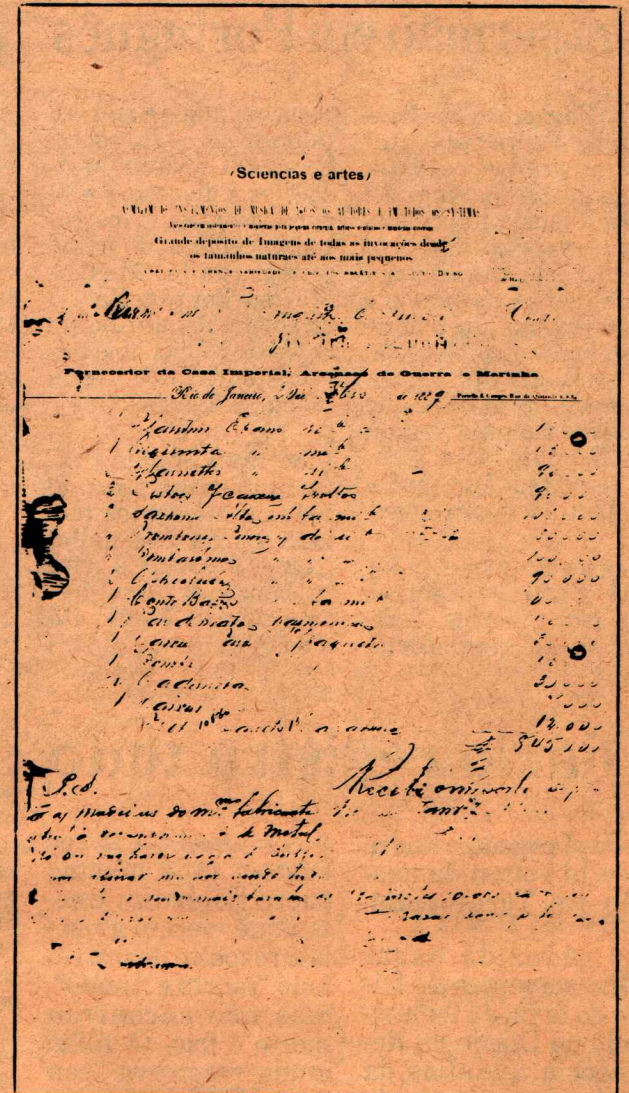
Rio de Janeiro 26 de outubro - Neste sábado, o comerciante M.J. de Oliveira Figueiredo faturou num só negócio 845\$060 (oitocentos e quarenta e cinco mil e sessenta réis)! Desde cedo a transação era comentada na Rua da Quitanda, sobretudo à porta do nº 73 onde "A Minerva" loja de primeira para quem quer comprar instrumentos de música, santos e imagens de todos os tamanhos, lentes, binóculos, "pince-nez" ou aparelhos cirúrgicos importados.

O proprietário de "A Minerva" mostra-se deveras intrigado com o destino da mercadoria. Adianta que 20 instrumentos e 24 cadernetinhas pautadas serão postos em sólido caixão, cujo destino por via marítima (e que outra haveria?) é a cidade do Desterro na capital da Província de Santa Catarina. De lá o caixão embarcará para a vila de Tijuca, onde seu colega Benjamim Gallotti se encarregará de fazer subir o rio do mesmo nome cerca de 35 quilômetros para o interior.

As informações sobre os destinatários são ainda um tanto nebulosas. Eles vivem num lugar que há cerca de 14 anos atrás era só floresta, com muita onça e, possivelmente, alguns índios botocudos. É parte da Colônia de Itajaí - Príncipe D. Pedro e fica a uns 30 km de Brusque - vilazinha de europeus sobretudo alemães protestantes e católicos italianos, de bom convívio.

O máximo que Figueiredo conseguiu apurar é o nome: Nova Trento. Sobre a clientela neotrentina, sabe apenas que é liderada por um jesuíta italiano Padre Angelo Sabbatini.

Com um vizinho da efervescente via comercial que é a Rua da Quitanda, Figueiredo comentou futuros planos tu-



rísticos, despertados pelo negócio de hoje: pretende descansar das lides tomando um bom vapor aqui na Corte.

Após o desembarque, será em Gênova, Itália, incluíra os Alpes trentinos no roteiro. Já os conhece de cartão postal - algo de deslumbrante! Além disso gostaria de verificar "in

loco" o padrão das bandas de música locais.

Quanto à de Nova Trento conclui, estupefacto:

— Esses imigrantes se deram bem na "Merica", comprar uma banda sem político que lhes conseguisse dinheiro dos cofres públicos é um exemplo a ser seguido!

Música e Trabalho

A tarefa missionária do Padre Sabbatini se completou, em Nova Trento, com a criação da Banda que hoje leva seu nome. Primeira atividade comunitária desenvolvida pelos recém-chegados, a Banda completa agora cem anos de existência. Foi o passo inicial para que surgisse na região um município próspero, fruto do trabalho e esforço de todo o seu povo.

Lauro Brito - Deputado Estadual

PREFEITURA MUNICIPAL DE NOVA TRENTO



A passagem dos 100 anos de existência da Banda Padre Sabbatini pode ser aproveitada para agradecermos a confiança que vem sendo dada a atual administração. Imbuídos deste espírito vamos progredindo, tendo esperança em dias melhores. Com a ajuda de Deus e do povo caminhamos para isso.

Saul José Rover — Prefeito

CÂMARA MUNICIPAL DE NOVA TRENTO

Parabéns pelo esforço

O exemplo, a tradição e o esforço da população de Nova Trento merecem nossos cumprimentos. Por ocasião da comemoração dos 100 anos de fundação da Banda Padre Sabbatini, a Câmara Municipal dá os parabéns a todos que de uma forma ou de outra contribuíam para que ela tenha prosperado.

Jorge Ferrari — Presidente

Oliveira Figueiredo satisfeito

Rio de Janeiro 28 de outubro. Conseguimos, depois de alguma insistência, obter maiores detalhes a respeito da banda neotrentina. Após passar o recibo ao Padre Aurelio Adami, em cujo nome extrairia a nota de compra, o senhor Oliveira Figueiredo dispôs-se a dar algumas informações.

Estava bem disposto, pois a entrada de quase um conto de réis lhe desanuviou recentes preocupações. Até releu anúncios recentemente publicados no tradicional "Jornal do Comércio": uvas brancas de Lisboa a 1\$200 o kilo, a lata da fortificante farinha lactea Nestlé a

noventa e cinco réis, lindas escaradeiras douradas para sala de visitas por 7\$000 — pagara muito mais pela sua! Mais leria se a patroa não exigisse as folhas de onde quer recortar o anúncio da liquidação de "Ao torrador" — nada de amolação; tendo que entrar em obras o armazém da Rua da Assembléia, abatem-se todos os preços das fazendas, até 30 de novembro (a senhora de Figueiredo chegou a perturbar o sossego dominical, dissertando sobre o preço das sedas para vestido e do merinó enfiado, coisa de 1\$000 o metro...)

Para conseguir o que realmente queríamos, tivemos ain-

da que ouvir os comentários do comerciante sobre o atual momento. Ele descreve de um golpe contra D. Pedro II, augusto cliente de "A Minerva". Esta gente (refere-se aos militares furiosos com o gabinete do Visconde de Ouro Preto, bem como aos civis republicanos) não tem organização para derrubar a Monarquia e se conseguisse deixaria os cariocas no mínimo bestializados!

Somente após essas digressões chegamos ao principal: a discriminação dos instrumentos musicais com respectivos preços. Oxalá o documento se conserve por mais de cem anos!

E ei-lo na íntegra:

1 Flautim Ebano	12\$000
1 Reuinta Ebano	45\$000
2 Clarinetes Ebano	90\$000
3 Pistões	90\$000
3 Saxofone altos	108\$000
2 Trombones Tenores	80\$000
2 Bombardinos	100\$000
2 Ophicleides	90\$000
1 Contrabaixo	60\$000
1 Par de pratos harmônicos	40\$000
1 Caixa Tarol com baquetas	30\$000
1 Bumbo	45\$000
24 Cadernetas	36\$000
1 Caixaão	7\$000
Frete, carreto, capatazias	12\$060
Total	845\$060

Banda criada. Monarquia deposta

Rio de Janeiro 16 de novembro de 1889

"Cedendo ao império das circunstâncias resolvo partir com toda a minha família para a Europa amanhã, deixando esta Pátria que me esforcei por dar testemunhos de entranhado amor e dedicação durante quase meio século em que desempenhei o cargo de chefe de Estado. Conservarei do Brasil a mais saudosa lembrança fazendo ardentes votos por sua grandeza e prosperidade".

D. Pedro II (Em seu reinado desencadeia-se o processo de imigração europeia).

31 de dezembro no Diário da Residência do Sagrado Coração Nova Trento.

Escreve o Padre Angelo Sabbatini:

"Ano da Deposição da Monarquia Brasileira declarada destituída de todos os seus antigos direitos por pronunciamento militar, tendo assim 2000 soldados de terra e de mar proclamado a República Federativa"

Desterro, 16 de novembro de 1889.

"Ilmo Benjamim Gallotti

Tijucas

Am. Snr.

Pela sua lancha remetemos caixaão contendo instrumentos para música, despendemos com o mesmo 34.740 mil rs.

Pelo movimento político (sic) que está passando o país os gêneros ficam sem cotação.

Sem mais (...)

Rosa Medeiros Santos"

1890

Músicos se preparam para a estréia

Em maio de 1890 escreve o Padre Rocchi ao Reverendo Padre Provincial:

"No centro da Colônia Nova-Trento, assim chamada por ser a maior parte dos habitantes oriunda do Tirol italiano, está situada a nossa residência do S. Coração. N. Trento fez rápidos progressos. Trinta anos atrás, bugres e índios erravam livremente nestas sombrias florestas: agora em certas solenidades chegam a se reunir cerca de duas mil pessoas. Dez anos faz de quando vieram os primeiros dos nossos (jesuítas). Era apenas um casario e tiveram que procurar alojamento em casas ou cabanas particulares. Agora temos casa e igreja grande e de belo aspecto, e os forasteiros ficam admirados vendo as numerosas e belas moradias que surgem em volta. Daqui a pouco espero lhe dar de presente uma fotografia: um jovem artista daqui se dispõe a tirá-la. Também está se formando uma banda de 20 instrumentos sob a vigilante direção do P. Sabbatini. Também desta se pode tirar uma fotografia. Querem fazer as primeiras demonstrações na procissão de Corpus Domine. Que Deus o propicie. Disposição para a música parece que temos em abundância".



Primeira foto da Banda Musical Padre Sabbatini. Enfim a música.

Banda toca pela primeira vez em Corpus Domine

Escreve o Padre Sabbatini no Diário da Residência:

"5 de junho de 1890.

Quinta-feira. Festa do Corpo de Deus. Multidão das grandes. A banda de Nova Trento está tocando pela primeira vez na procissão numerosíssima. Depois da função da manhã toca uma polka diante da Igreja. O povo está muito contente. Depois das funções da tarde toca a banda diante da Igreja. O povo aplaude".

E a polka se chama "Arlecchino". É a primeira de uma longa série de peças que o padre Sabbatini copiou nas cadernetinhas em branco destinadas a cada um e seus músicos.

O autor do "Arlecchino", Bottesini, talvez apreciase essa escolha mas a homenagem veio tarde: o compositor morrera na Itália, meses antes em 7 de setembro de 1889.

INM-FUNARTE apoiou

"Resgate da Memória da Banda Musical Padre Sabbatini" era o título do projeto encaminhado pela Sociedade Filarmonica Neotrentina ao Instituto Nacional de Música da Funarte, em janeiro de 1987.

Aquelas páginas transmitiram imediatamente a garra e a organização da Sociedade mantenedora da Banda. Apresentava-se, com rara antecedência, o plano de festejar condignamente o transcurso de um centenário. Festejar no mais nobre sentido, isto é, através de laboriosa pesquisa que trouxesse à luz sua história. No texto, embora respeitado o rigor técnico necessário à exposição de um projeto, o tom carinhoso de quem ama sua terra e sua banda.

Pedia-se apoio financeiro (logo concedido, e renovado em 1988) e assessoramento técnico. Este teve início em abril de 1987, quando se confirmou, em Nova Trento, o potencial entrevisto na análise do Projeto.

Ociosos dizer agora o interesse despertado pelos documentos históricos zelosamente conservados. Eram estes fundamentais para se empreender um longo trajeto. Da mesma forma, as mais de duas mil partes musicais manuscritas (cuja catalogação vem sendo efetuada, para fins de um estudo musicológico do repertório).

Salientamos a colaboração, desde o início, da Secretaria de Estado da Cultura e do Esporte de Santa Catarina, através de técnicos da Fundação Catarinense de Cultura, bem como da Prefeitura Municipal de Nova Trento, parceira na etapa final dos trabalhos e, somando esforços, a sempre acolhedora comunidade neotrentina - na verdade a detentora da "Memória".

Cabe um agradecimento à Província Autônoma de Trento, Itália, e às Províncias do Brasil Meridional e Leste da Companhia de Jesus. Nos arquivos de Porto Alegre tivemos acesso a preciosísimos documentos. Igual reconhecimen-

to à Congregação das Irmãs da Imaculada Conceição, que abriu-nos as portas em Nova Trento e São Paulo: nascida poucas semanas após a primeira apresentação da Banda, e voltada para a trajetória de sua Fundadora, permitiu-nos a leitura de documentos onde se entrelaçam as origens dessas duas expressões do valor neotrentino.

O Projeto apoiado pelo INM-Funarte cumpriu etapas: a exposição de antigas fotografias, "Banda Padre Sabbatini: sua Terra sua História", inaugurada pelo governador do Estado, Pedro Ivo Campos, em 5 de junho de 1988; um curso de reparação e instrumentos (proporcionado pelo Projeto Bandas do INM-Funarte) e a catalogação gradual do vasto acervo.

O que assumiu proporções inesperadas foi a pesquisa histórica e musicológica: procuramos dar, nesta páginas, uma pequena amostra, circunscrita aos antecedentes da criação da Banda. Virá, em livro, um trabalho de maior fôlego, aprofundando, os cem anos de percurso da Banda, bem como aspectos do vasto repertório conservado em seu acervo. Descortina-se um panorama que conta muitas histórias.

O caso específico reflete a dura e corajosa luta de nossas bandas de música. Talvez sirva de exemplo para outros "resgates de memória", cuja soma proporcionará uma peculiar e válida visão do Brasil.

Por outro lado, confirma-se que a memória de qualquer banda ao se entrelaçar com a da própria comunidade, nesta pode estimular a recuperação de outras tradições constituindo-se um verdadeiro painel sócio-econômico e cultural.

E, finalmente, cabe refletir sobre a música produzida por descendentes de imigrantes - entenda-se uma respeitável parcela da sociedade brasileira: trata-se de algo "típico" ou de uma legítima dimensão da Cultura no Brasil recente, de hoje e do futuro?

"La Società Filarmonica di Nova Trento costituita definitivamente ai 25 del mese di Maggio del 1890, si propone por fine della sua organizzazione lo splendore del culto religioso, il progresso del paese e la gioialità popolare nelle feste religiose o nazionali di legitima istituzione (...)

Socci Onorarii 1) - Ippolito Boiteux, Domenico Busnardo, Beniamino Gallotti, Giovanni Mazzola, Andrea De Prossi, Angelo Cipriani e Pietro Piva.

Socci Onorarii Ed Attivi 2) - Gottardi Francesco Primo, Tomasi Giacomo, Valle Giovanni, Gessele Domenico, Gessele Giuseppe, Adami Domenico, Sgrott Francesco, Piazza Beniamino, Piazza Ricardo, Piazza Giovanni, Orsi Domenico, Panizza Luigi, Buratti Francesco, Vinotti Beniamino.

Socci Attivi 3) - Mazzola Francesco, Tomasi Giovanni, Cipriani Giuseppe, Dalprà Alberto, Cipriani Giuseppe, Trombelli Giuseppe, Piva Virgilio, Feller Pietro, Piva Martino, De Prossi Antonio, Orsi Luigi, Poli Giacomo, Muraro Attilio, Fontanella Matteo, Roberti Lorenzo, Werner Francesco, Visintainer Domenico, Cipriani Massimino, Dalsenter Giovanni, Antonio Dolo-meotti, Dalsenter Gioacchino, Battistotti Francesco, Battistotti Attilio." (Cópia fiel do Estatuto original).

Alguns anos depois virá a "Lei Fundamental" (em português);

"Esta sociedade foi fundada pelo benemérito P. Angelo Sabbatini no ano de 1889 (...) e seu fim é concorrer com sua banda para aumentar as solenidades religiosas (...)" 1) Sócios honorários; 2) Sócios honorários e músicos; 3) Sócios Músicos.

Tradição musical dos neotrentinos

A Banda Padre Sabbatini não é apenas mais uma. É o resultado palpável da tradição musical trentina. Na bagagem dos primeiros colonizadores e em seus corações, palpitavam as notas musicais. Comemorando os cem anos, a Banda Padre Sabbatini deve receber de todos nós o devido reconhecimento. Ao lado dos esforços para adquirir os primeiros instrumentos, em pleno alvorecer da República do Brasil, está a dedicação de seu povo ao trabalho, fazendo erguer o progresso no município.

Luis Henrique da Silveira
Deputado Federal

Adeus a Sabbatini

Do padre Luigi Maria Rossi, Superior da Residência de Nova Trento, a Amabile Visitainer, já Superiora da Congregação das Irmãs da Imaculada Conceição, em 26 de fevereiro de 1896:

"Madre Superiora. Esta tarde quando venha à Igreja para fazer a visita será bom que diga adeus ao reverendo padre Sabbatini. Orai por mim.

P. Luigi Rossi. SJ"

Antes, despedida emocionada

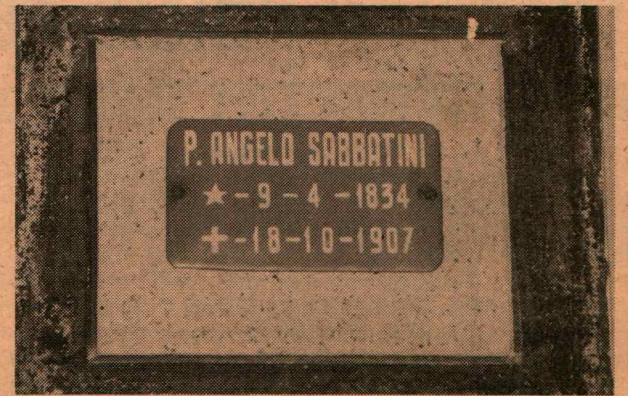
Em 24 de janeiro de 1896 chegara carta chamando o padre Sabbatini para tomar conta dos "futuros caríssimos", portanto seminaristas menores, candidatos à Companhia. O povo, ao saber da notícia, fica sentido e muitos se confessam para pedir feliz viagem ao padre que agora trabalhará em Campanha, Minas Gerais.

O Superior padre Rossi, registra no Diário da Residência; "Parte a 27.2 acompanhado até a Capital do Estado, por João Valle. Muitos o acompanharam até o porto do rio (do Braço), onde embarca numa canoa bem ajeitada para evitar os incômodos crô-

nicos do padre Sabbatini, produzidos pelas grandes fadigas causadas pelo trabalho em Nova Trento".

Antes de embarcar na canoa, ajoelhou-se diante do Superior, di-

zendo "Perdoai-nos as nossas ofensas", pedindo a bênção. Depois o Superior se ajoelhou, com o povo, pedindo a bênção do padre Sabbatini. Depois este partiu, agradecendo a todos em alta voz".



Banda tocou diante do túmulo em São Paulo.

Uma Banda que faz cem anos

Dizendo assim, até parece coisa comum, que acontece todo o dia. Mas quem conhece um pouco da história da Banda Padre Sabbatini sabe o que representa na verdade este centenário.

Sabe, por exemplo, que a despeito da vida rude e sofrida que os primeiros imigrantes italianos, provenientes de Trento, levaram na região, seu espírito alegre e participativo sempre se manteve vivo e forte.

Sabe também que foi o espírito de união dos imigrantes e suas fortes raízes culturais que viabilizaram o surgimento da Banda; e sabe até que ela foi fundada antes mesmo de existir o município de Nova Trento.

Aliás, o próprio município deve muito à Banda Padre Sabbatini, que nestes últimos cem anos vem animando e descontraindo todas as comemorações e eventos públicos, elevando o nome de Nova Trento a nível estadual.

Só mesmo quem já ouviu a música compassada e alegre da Banda Padre Sabbatini, tocando as canções mais tradicionais do povo italiano, pode falar da emoção que nos envolve num clima de festa e simplicidade, de união e regozijo, que nos faz sentir como se estivéssemos numa festa em família.

Congratulamo-nos com todos aqueles, mentores, fundadores, músicos, familiares, e com todos os Neotrentinos que, com muita dignidade e devoção, vêm mantendo ao longo de todo este tempo uma manifestação tão singela da cultura e da vivacidade do nosso povo. Um exemplo que deve ser seguido, com muito orgulho, pelas próximas gerações de músicos e artistas de Nova Trento.

Luiz Fernando Gallotti

Os que foram maestros da Banda

Músicos trabalharam de graça um milhão de horas

É a pura verdade: um milhão de horas de trabalho voluntário. Somando os ensaios e as apresentações (dentro e fora de Nova Trento), mês a mês, ano a ano, até perfazer um século, a gente quase atinge essa cifra.

Acrescente-se a dedicação, gratuita, dos presidentes, secretários e tesoureiros da Sociedade Filarmônica Neotrentina, sem falar no trabalho dos mestres da Banda (e outros músicos), que copiaram cerca de três mil partes musicais. A única pessoa remunerada (pela Prefeitura de uns tempos para cá) é o regente.

Portanto nosso cálculo, se pecar, é para menos.

Como a Banda Musical Padre Sabbatini, mais de mil e quinhentas bandas civis brasileiras sobrevi-

vem no mesmo regime, fazendo música pelo amor à música e, importantíssimo, como únicos centros de formação musical na maioria de suas comunidades.

São músicos de várias — e muitas vezes humildes — profissões. A noite e nos fins de semana, substituem um merecido descanso por seus ensaios e apresentações em retreta, procissão, festa cívica. Pagamento? Somente o aplauso e o carinho de outros cidadãos.

Quem se animar a tanto, pegue o lápis ou a calculadora para ver o que representam, como trabalho gratuito, as horas de música de todas as bandas de Brasil. Só damos uma colher de chá: as veteranas nasceram antes de 1850.

Nossa homenagem.

Os músicos de 1989

Eis a relação dos atuais integrantes da Banda Padre Sabbatini, na seguinte ordem: nome, profissão, idade e instrumento que toca.

Jean Carlos Gessele Andriani - Balconista, 14 anos, clarinete; **Sandro Bertotti** - Estudante, 17 anos, sax-tenor; **André Jean Bittencourt** - Estudante, 14 anos, clarinete; **Anderson Cleusius Cadorin** - Estudante, 14 anos, clarinete; **Isaias Antonio Cadorin** - Ajudante de caminho, 36 anos, bumbo; **Jackson Alexandre Cadorin** - Bancário, 16 anos, sax-alto; **Jânio Cadorin** - Marceneiro, 28 anos, sax-horn; **João Francisco Cadorin** - Pintor de parede, 48 anos, requinta; **Ludovico Francisco Cadorin** - Serralheiro, 34 anos, clarinete; **Moisés Cipriani** - Funcionário público municipal, 35 anos, bombardino; **Norberto Cipriani** - Industrial, 27 anos, trombone; **Francisco Dalla Brida** - Carpinteiro, 56 anos, contra-baixo; **Alaércio Darós**, marmorista, 23 anos, piston; **André Anderson Demonti** - Estudante, 11 anos, sax-horn; **Rinaldo Isaias Eccel** - Metalúrgico, 25 anos, trombone; **Érico Oswaldo Feller** - Pedreiro, 64 anos, sax-horn; **Geraldo Gessele** - Comerciante, 49 anos, caixa; **Anísio Marchi** - Sapateiro, 24

anos, sax-horn; **Felício Marchi** - Motorista, 27 anos, sax-tenor; **Fernando Marchi** - Motorista, 31 anos, contra-baixo; **Rogério Marcos Mazzola** - Eletricista, 23 anos, clarinete; **Márcio Meyer** - Estudante, 13 anos, sax-horn; **Lademir Moresco** - Marceneiro, 23 anos, piston; **Anibal Bertotti Piazza** - Estudante, 14 anos, bombardino; **Adriano Piva** - Estudante, 17 anos, trombone; **Altair Raimundo Ruberti** - Sindicalista rural, 36 anos, contra-baixo; **Arthur Sgrott** - Funcionário público estadual, 63 anos, clarinete; **Wilson Mário Sgrott Júnior** - Auxiliar de escritório, 19 anos, sax-alto; **Alexandre Silva** - Estudante, 15 anos, trombone; **Afonso Paulo Speranzini** - Técnico Eletricista, 27 anos, piston; **Mário Tell** - Topógrafo, 31 anos, sax-alto; **Silvano Tell** - Pedreiro, 22 anos, surdo; **Robson Tomasi** - Estudante, 14 anos, clarinete; **Maestro Virgílio Tomasi**, trabalhador rural aposentado, 71 anos de idade e 58 de banda. **Presidente** - Wilson Mário Sgrott, advogado, 44 anos de idade, nove de banda.

Já conhecemos o padre Angelo Sabbatini. Agora, uma palavra sobre seus sucessores. A Banda passa em 1896 para as mãos de Matteo Fontanella (1837-1930). Diz-se que músico do Scala de Milão, este imigrante trouxe na bagagem seu bombardino e a familiaridade com o repertório operístico do século XIX.

Panelheiro e humilde lavrador na nova terra, sua figura é ainda misteriosa. Para reconstituí-la, será preciso entrelaçar recordações fragmentárias dos neotrentinos mais idosos. Porém, uma coisa é certa: foi mestre de muitos músicos e manteve o alto nível do repertório iniciado com o padre Sabbatini, até Verdi se tocava.

Já em 1911, temos confirmada a regência de Francesco Mazzola (1878-1927) — músico e intelectual. Foi compositor, professor, autor de artigos para jornais e da "Monografia do Município de Nova Trento", cuja versão definitiva, depois de um ensaio mais modesto, vem à luz em 1926.

Na década de 1920, a Banda obedece ao comando de Nicolao Bado (1887-1958) — cidadão neotrentino, embora tenha nascido na Argentina, de imigrantes italianos. Pequeno, transferiu-se com a família para Santa Catarina. Prefeito, político sempre atuante, jamais abandonou a Banda por conta dos diversos cargos que ocupou na movimentada vida pública. Até hoje a ala feminina recorda sua impecável elegância e belíssima figura.

"Nicola" Bado se confunde com a história de Nova Trento. A marcha que compôs em homenagem ao município, além dos famosos hinos "São Virgílio" (o padroeiro) e "Humaitá", (clube de futebol fundado em 1917), é peça infalível nas tocatas da Banda.

Possivelmente os compromissos de Bado levam-no a transferir a batuta para Francisco Prada (1897-1975). Maestro, compositor coletor de impostos, era capaz do mesmo grau de exigência nos ensaios, nas tarefas profissionais, na composição de dobrados e valsas, ou

no planejamento de jogadas futebolísticas.

Mesmo afastado de Nova Trento, em 1937, Prada continua músico e compositor no "exílio". E a Banda o lembra, tocando o dobrado "Mérito ao Mérito" e valsa "Neide". O brilho de seus sapatos e os trajés sempre formais refletiram o rigor desse neotrentino.

A abrupta remoção de Prada para bem longe (Major Vieira) traz a batuta para as mãos de Luís Tomasi (falecido em 1986) — uma vida inteira dedicada à música. Centenas e centenas das partituras, que compõem o acervo da Sociedade Filarmônica neotrentina, são fruto do trabalho desse copista laborioso e fiel funcionário da Prefeitura Municipal.

Luís transfere a batuta para seu irmão Virgílio em meados da década de 60, por motivo de saúde. E este é obrigado a fazer o mesmo, anos depois, assumindo então a regência mestre Elói Tell, experiente trombonista, de 1982 a 1988.

Tomasi: de boleiro a mestre

Mestre Virgílio reassumiu, há um ano, a antiga tarefa. Ouvilo desperta a vontade de escrever um longo capítulo. O músico de 71 anos de idade e mais de meio século na Banda, conta que foi até mascate. E boleiro de carroças com três ou quatro cavalos (vale a pena imaginar quanto sofreram seus dedos de clarinetista e logo trombonista).

Em 1949, tinha o primeiro e único táxi neotrentino, um Chevrolet "Pavão", cor de abacate, ano 1926, com roda de madeira e sanefas na janela. Outros carros substituíram essa peça de museu, até que "pegou de trabalhar na roça, aipim, batata, milho". No momento, nenhuma das

três vacas de sua pastagem está dando leite.

Os conhecimentos musicais lhe vêm das remotas aulas na casa do tio Francisco Cadorim (os Cadorim constituem um histórico contingente da Banda - pelo menos 14 músicos dessa família são logo citados por mestre Virgílio). E na casa onde nasceu - a do velho e muitas vezes citado Giacomo Tomasi - foi crescendo ao som da Banda, que lá ensaiava desde priscas eras, até se erguer a própria sede em 1934.

Quando pegou a batuta, a situação estava crítica "doze músicos e tudo velho". Isso levou-o a estimular a escola de aprendizes, renova-

dora do quadro de instrumentistas. Atualmente, apenas os veteranos Erico Feller e Artur Sgrott não aprenderam com ele; de resto, lições e ensaios - permeados de dialeto trentino - para todos os mais jovens. Aliás, o mesmo dialeto rola, ágil e, malicioso, quando se bebe o bom vinho vigolano ou cerveja - momento obrigatório depois de cada "tocata".

Mas estamos no Brasil, e mestre Virgílio Tomasi se orgulha mesmo é de ter tocado 34 carnavais até adoecer, anos atrás. Provavelmente desde os tempos de "o teu cabelo não nega mulata, porque és rainha da cor..."

Da retreta ao rock

1989. O Júnior, (filho do presidente Wilson M. Sgrott) segue o exemplo do bisavô Francesco, sócio fundador. Tem 19 anos, nove de banda (clarinete e sax-alto) e este ano criou, com Jairo Marchi (também da Sabbatini), Roges, Demonti, Ulisses Sgrott e

Jaison Giacomelli, a "Banda Origem".

Só que a recém-nascida jamais desfilará nas procissões; é de rock progressivo, polivalente, e convive saudavelmente com a "Filhos da Pátria", criada pelo Jackson Cadorim e

mais três companheiros.

Sax, guitarra, bateria e contrabaixo não vêm de "A Minerva", que há muito desapareceu da Rua da Quitanda. Fiel ao modelo dos ancestrais, a galera suou vendendo uva na praia e passando rifa.

Presidentes da S.F.N.

Presidentes da Sociedade Filarmônica Neotrentina, a partir de 12 de fevereiro de 1891:

Giovanni Valle, João Piazza, Pe Oscar Zoller,

Saturnino Fernandes, Hipólito Boiteux, Luiz Busnardo, Francisco Valle, Jordão Cadorim, Assis Ignácio Cadorim, Érico Feller, Oscar da

Cunha Ribeiro e Wilson Mário Sgrott.

Sem sua dedicação a Banda não chegaria aos cem anos...

Venceu o trabalho

Os esforços da população neotrentina merecem nossa atenção. No momento dos 100 anos de criação da Banda Padre Sabbatini, verificamos que em meio a todas as dificuldades iniciais, venceu o trabalho, a força de vontade. Ao se ligarem solidamente em torno da música, os recém-chegados imigrantes de Trento cravaram um marco importante.

José Luis Cunha
Deputado Estadual

Caminhos do resgate histórico

As matérias desta edição têm, por base as "Lettere Edificantidei Padri Della Compagnia di Gesù Della Provincia Romana", Roma, volumes referentes ao período 1886 a 1909, (onde se encontram cartas dos Padres Sabbatini, Cybeo, Rocchi e outros) e os cadernos manuscritos do "Diário" da Residência do Sagrado Coação (sobretudo o período 1886-1896).

Em "Madre Paulina, fundadora da Congregação das Irmãzinhas da Imaculada Conceição - Biografia Documentada", Roma, 1986, encontramos outras cartas, numerosas biografias e dados sobre os primórdios de Nova Trento (admirável pesquisa da Irmã Célia Cadornim).

A essas fontes acrescentamos a documentação inédita e manuscrita dos arquivos da Congregação das Irmãzinhas da Imaculada Conceição, e consulta às coleções de periódicos da década de 1880, na Biblioteca Pública do estado de Santa Catarina e na Biblioteca Nacional (Rio de Janeiro).

Recorremos, ainda, à Associação dos Amigos de Brusque, (onde foi possível copiar valiosa documentação), bem como aos arquivos neotrentinos de Paulina K. Rachadel e da Prefeitura Municipal.

Particularmente importantes foram as obras de Carlini, P. Gagnarini, Grosselli e Piazza, discriminadas na bibliografia que se segue. Salientamos que não es-

tão citadas outras fontes, cuja utilização será referida posteriormente, no livro que estamos elaborando sobre a Banda Musical Padre Sabbatini).

Do arquivo da sociedade Filarmônica Neotrentina (notas fiscais, bilhetes, manuscritos, estatutos, atas livro-caixa, bem como o acervo de partituras) vem o núcleo deste trabalho. E cartas manuscritas, das décadas de 1870-1880, foram cedidas por Wilson Sgrott e Humberto Tomasini.

Finalmente, a inestimável colaboração veio dos neotrentinos que se prontificaram a gravar entrevistas e/ou socorrer-nos numa infinidade de dúvidas.

A todos, nosso agradecimento.

Bibliografia

AGUIAR, P. José Lourenço da Costa - "Madre Paulina do Coração Agonizante de Jesus". Edição Casa Generalicia, São Paulo, 1962.
BOITEUX, Henrique - "Os Municípios de Tijuca Grande e Porto Bello", Livraria Central, Florianópolis, 1928.
CABRAL - Oswaldo Rodrigues - "A Música em Santa Catarina no Século XIX", Florianópolis, 1951
CARLINI - Antônio - "Aspetti Popolari Nelle Tradizioni Violinistiche Scritte Del Trentino Dal XVI ao XIX secolo", Gruppo Culturale Civis, Trento, 1986; "Associazioni Bandistiche Trentini Nel XIX secolo", UCT, número 150-151, 1988 (Trento); "Associazioni Bandistiche Nella Cultura Musicale dell'800 e '900", Riva Del Garda, 1988; "Instituzioni Musicale a Riva Del Garda Nel 19° secolo", Biblioteca Civica, Riva Del Garda, 1988; "Dalle Cantorie Ai Conservatori", Alcione, 1986.
CARLINI, Antônio; CURTI, Danilo; LUNE-

LLI, Clemente - "Ottocento Musicale Nel Trentino", Editrice Alcion, Trento, 1985.
CENNI, Franco - "Italianos no Brasil", Livraria Martins Editora, São Paulo, (sem data)
CYBEO, P. Giovanni M. - "Nuova Trento - Stato Di Santa Catarina (Brasile)", 1911 em "Italica Gens", Ano I, número 1.
DALL'ALBA, P. João Leonir - "Imigração Italiana em Santa Catarina - Documentário", EDUCS (Caxias do Sul), EST (Porto Alegre), Lunardelli (Florianópolis), 1983
GALLETTI, P. Pietro - "Memorie Storiche Intorno Alla Provincia Romana Della Compagnia Di Gesu Dall'anno 1814 All'anno 1870", Roma, 1939.
GANARINI, P. Arcangelo - "Notizie Di Brusque e Nova Trento Ossia Delle Colonie Ithajay e Principe Dom Pedro Nella Provincia Di S. Catarina, Impero Del Brasile", Monauni, 1880, "Nova Trento (Impressioni Di Viaggio)", Monauni, Trento,

1901
GROSSELLI, Renzo Maria - Con la collaborazione di Annarosa Gionotti - "Vincere o Morire - Contadini trentini (veneti e lombardi) nelle Foreste Brasiliane", Edizione a Cura Della Provincia Autonoma Di Trento, Trento, 1986. ("Vencer ou Morrer - Camponeses trentino (vênetos lombardos) nas Florestas Brasileiras", tradução de Ciro Mioranza e Solange H. Luques, Editora da UFSC, Florianópolis, 1987).
LEITE, P. Serafim - "História da Companhia de Jesus no Brasil", Lisboa, 1938.
MAZZOLA, Francisco - "Monografia do Município de Nova Trento", Imprensa Oficial, Florianópolis, 1926.
MEIRINHO, Jali - "A República em Santa Catarina", Editora da UFSC/Lunardelli, Florianópolis, 1982.
PIAZZA, Walter F. - "A Colonização Italiana em Santa Catarina", 1880, "Nova Trento Edição do Governo do Estado de Santa Catarina, Ioesc, Florianópolis, 1976; "A Igreja em Santa Catarina - Notas para sua História", Governo do Estado de Santa Catarina, Ioesc, Florianópolis, 1977; "Nova Trento", Florianópolis, 1950.
ROUVER - Vanderlei - "Canelinha do Tijuca



Wilson Sgrott, Irene, Tomasini e Moisés Cipriani com Irmãzinhas em São Paulo.

Grande", Edição da Prefeitura Municipal de Canelinha, Ioesc, Florianópolis, 1988.
SANTINI, P. Lidvino - "Memórias do Santuário de Nossa Senhora do Bom Socorro, Nova Trento, Santa Catarina, Brasil", Edição Particular, Brusque, 1950.
SEYFERTH, Giralda - "A Colonização Alemã no Vale do Itajaí - Mirim", Editora Movimento, Porto Alegre, 1974
TACUCHIAN, Ricardo e GRANJA, Maria de Fátima Duarte - "Organização, Significado e Funções da Banda Civil", Revista "Pesquisa e Música", V.I, Número I, Conservatório Brasileiro de Música/Machado Horta Editora, Rio de Janeiro.
TAROLLI, Vittorino e outros - "Storia Delle Bande Giudicaresila Musicalità Come Espressione Di Legame Popolare", Consorzio Bande Giudicaresi (Trento), 1988.

- Società Filarmônica di
Caxias - Trento
- I. La società "Filarmônica" di Caxias - Trento costituita definitivamente nel 25 del mese di Maggio del 1890, si propone per fine della sua organizzazione lo sviluppo del culto religioso, il progresso del paese, e la "popolarità" popolare nelle feste religiose e nazionali di legittima istituzione.
 - II. Il diritto di onorifica tanto sugli strumenti, come su qualunque altro ben mobile, o immobiliare, è riconosciuto alla Società complessivamente come corpo morale; rimanendo agli individui particolari, o persone fisiche, o morali, il dominio utile sugli stessi ed il diritto all'indivisione delle quote di prima impiego.
 - III. Per l'amore alla ragionevole indipendenza, è abruata dal prendere le parti di qualunque confessione politica, e riserva ogni differenza a persone particolari e ad interessi di particolari famiglie.
 - IV. Il tutto il corpo, o società filarmônica si compone di un Consiglio moderatore e tre specie di socii essendo altri semplicemente honorarii, altri allo stesso tempo honorarii ed attivi ed altri finalmente Attivi.
 - V. Il consiglio, che potrà in appresso essere composto di maggior numero di consiglieri, nella sua prima istituzione è costituito da tre individui, saggi, prudenti e tali che potranno degnamente rappresentare l'autorità, avendo essi il titolo di: Presidente, Secretario e T. S. S. S.
 - VI. I membri del consiglio saranno eletti per votazione pubblica nei primi sessioni, legittimamente convocata, di tutta la Società Filarmônica.
 - VII. Il consiglio avrà il diritto di direzione, di ispezione e di giudizio, e per tutti gli interessi tanto generali della società come individuali dei singoli socii, in materia riguardante il benessere della Società medesima.
 - VIII. La durata dei diritti del consiglio terminerà subito dopo la sua

Expediente

Diagramação - Ronaldo Silva. Arte Final - Waldemar Raulino de Jesus. Apoio - Sociedade Filarmônica Neotrentina (0482-67207). Planejamento, Pesquisa e Textos - Irene Moutinho, do INM-FUNARTE (021-2976116 - Ramal 263). Edição - Celso Martins. Composto e Impresso nas gráficas da Imprefar - Rodovia SC-401, Km-3, Florianópolis-SC.

Galeria



Igreja do Sagrado Coração (esquerda), demolida em 1940 para dar lugar a Matriz de São Virgílio, e o antigo hospital.



1889-1989



*Banda Musical Padre Sabbatini. Uma síntese do ânimo daqueles imigrantes trentinos que vieram para o Brasil a partir de 1875. Exemplo de tradição musical. Juntam-se nessa epopéia jesuítas italianos, comerciantes, agricultores. O centenário da Banda criada pelo Padre Angelo Sabbatini confirma a garra da gente neotrentina. Queremos assinalar que a saga da Banda Sabbatini prova a força da cultura, do amor à música e o desejo de manter a unidade num grupo de pioneiros. O Governo do Estado de Santa Catarina faz questão de estar presente no momento em que Nova Trento comemora os cem anos de sua banda.
Pedro Ivo Campos — Governador*